

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de maio

8—MAIO—1782

Sangraram e doeram cruelmente as sarjas e cauterios com que mui rudemente nos quiz curar da quasi gangrena o poderoso e voluntario ministro d'el-rei D. José; mas ao menos a corrupção moral e religiosa não progrediu.

Almeida Garrett.

Pombal queria construir uma nação com a idéa de fazer d'ella um individuo autonomo e forte.

Oliveira Martins.

Ao percorrer as paginas da historia d'este pequeno territorio, que no mundo é conhecido pelo nome de Portugal, temos que, de quando em quando, parar para admirarmos um dos seus filhos.

E ao querermos voltar a pagina em que este deixou esculpido n'um traço indelevel o perduravel perfil de homem illustre que soube sempre reclamar, para a sua Patria, o logar que lhe era devido, nos pequeninos pygmeus, assombrados temos que reler muitas vezes a sua biographia, para difficilmente assimilarmos o seu caracter e a epocha em que viveram.

Conta Portugal uma pleiade de homens aos quaes anda vinculada a razão de ser da sua existencia.

Combatendo as turbas mauritanas até as expulsar; luctando com o mar ingente até chegar á India e Santa Cruz, os portuguezes só assim se faziam respeitar na Europa.

Um complexo conjuncto de circumstancias minava-nos porém a vida de 5 seculos.

Quiz a Natureza um dia, bem tragico e memoravel, sepultar em ruinas a nova Sodoma. Como enojada de tanta miseria e louco mysticismo, as funcções peristalticas da terra perturbam-se e no inolvidavel e funesto dia 1 de Novembro de 1755 uns formidaveis repelloes saccudiam e fendiam o terreno em que vivia a côrte d'el-rei D. José; linguas flamejantes, alliadas ao estalido secco das construcções que se desmoronavam tornavam á população da capital um bando de espavoridos.

Aterrados pelo phenomeno, que n'essa medonha manhã os viera surprehender, fugiam, sem tino, procurando alguns a praia em busca de salvação, e, como vingança talvez dos elementos, esses desgraçados, ahi encontraram a morte nas ondas que rolavam n'um rugido de colera pelas ruas em alarido tumultuoso.

Ficaria subterrada, como Pompeia ou Herculano, Lisboa, e desenvol-

ver-se-hiam as scenas mais tragicas, hediondas e repellentes que são a successão das grandes catastrophes se o Rei não houvesse um ministro duro e forte de animo.

Ainda a cidade estremecia em convulsões, crepitavam os destroços, o choro convulso dos sobreviventes procuravam os outros queridos e já marchavam as ordens a concentrar, em Lisboa, as tropas para a guardar, emquanto ás esquinas se levantavam os patibulos para premiar as feanhas dos bandidos.

Immediatamente se facultou ao povo alojamentos; restabeleceu-se o culto divino; organisou-se os trabalhos publicos; iniciou-se a reedificação da cidade, etc.

Em 6 de Junho de 1775, depois de reedificada a cidade baixa como hoje se vê, inaugurava-se no Terreiro do Paço a estatua equestre de D. José.

Foi este formosissimo momento desenhado e modelado pelo notavel escultor Joaquim Machado de Castro e fundido, d'um só jacto, no Arsenal do Exercito pelo engenheiro Bartholomeu da Costa.

Durante estes vinte annos, que vimos passar tão rapidamente, não se maneja só o lapis e o esquadro. E' uma epocha que fica assignalada.

A agricultura, commercio, industria e instrucção tudo foi creado, protegido e desenvolvido.

Para fundamentar algumas providencias que então se tomaram é simplesmente necessario abrir a historia e lêr alguns periodos dos capitulos «A decomposição—A educação dos jesuitas».

«Estavam em pleno dominio jesuitico.

«Prégava-se a doutrina da submissão e proclamava-se a Obediencia systematica.

As formulas abstractas e incompreensiveis para a imaginação, as definições metaphisicas (cuidadosamente evitadas na instrucção superior) convinham para estontear e emparvecer os cerebros infantis, cujas impressões duram por toda a vida do homem.

O cathecismo de Canisio vinha em soccorro da grammatica; e ao mesmo tempo que esta seccava, com as abstracções, a fonte viva da imaginação, o longo rosario de perguntas e respostas encadeadas, infalíveis, clarissimas na sua obscuridade, realistas e praticas, atrophiava na origem o sentimento ingenuo e quente sobre que vive a piedade espontanea. Juntando finalmente, ao cathecismo e á grammatica, as formulas e praticas devotas, sempre regulamentadas, e ligadas sempre a fetiches (rosarios, bentos, reliquias, etc.) para que o espirito se não perdesse na espontaneidade, nem se deslocasse do mundo positivo para o do sentimento ou da imaginação, os jesuitas conseguiam, effectivamente fazer uma sociedade de beatas e pe-

dantes, exteriormente religiosa e sabia, n'um accordo completo, sem disputas, nem rixas, nem protestos, nem contradicções, por isso que tinham conseguido seccar as fontes da vida moral e da vida intellectual».

Tudo estava na mão da ominosa e terrivel Companhia de Jesus.

Até a propria Universidade, creada em Lisboa com o titulo de Escolas Geraes, e já na epocha a que remontamos transferida a Coimbra, tinha em Evora uma rival que os jesuitas haviam creado com as mesmas regalias!

Mas o terramoto não se limitára a arrazar uma cidade. Foi longo, muito douradouro e cheio de peripecias.

Um facto, quasi como que isolado, veio dar azo a medidas que repulso, perseguiu e determinou a lucta até á extincção da traficante Companhia de Jesus.

Foi o attentado contra a vida d'el-rei D. José em 3 de Setembro de 1758.

A sua punição foi de modo a descarregar sobre a nobreza «de beatos e pedantes, exteriormente religiosa e sabia, em que estavam seccas as fontes da vida moral e da vida intellectual», um golpe terrivel, ferido por fórma que se prostrasse submissa aos pés do throno.

Um anno, precisamente, depois, em 3 de Setembro de 1759, a pretexto d'aquelle attentado, são expulsos de Portugal os jesuitas.

Pelo edital de 7 de Junho de 1758, o patriarcha de Lisboa havia-os inhibido do exercicio da predica. O monopolio do ensino foi-lhe tirado pelo alvará de 28 de Junho de 1759. Expulsos de Portugal n'esse anno, foram tambem expulsos pouco depois da Hespanha, França e Napoles. Estas tres nações com Portugal á frente conseguiram mais tarde a extincção da Companhia, a qual foi promulgada em 21 de Julho de 1773, pelo papa Clemente XIV.

Sobre os escombros da renegada Sodoma levantava-se a formosa adalisca, a nova Salento, essa linda cidade de marmore e granito á beira mar plantada.

D'ahi d'esse foco tinha que irradiar a luz que viesse combater as trevas em que estavam mergulhados os portuguezes.

Tudo teve de ser creado de novo e em bases novas.

«A expulsão dos jesuitas, educadores já seculares de Portugal, forçava a organizar a instrucção publica, preenchemdo os quadros vazios do professorado.

O marquez foi além, e não sómente secularizou o ensino, como o propagou. Mas de todas as suas grandes emprezas, era esta a mais difficil, porque se a legislação se faz e se impõe, o ensino pôde decretar-se, mas não passa do papel, quando, como em Portugal não havia, não ha instrucção no corpo da sociedade. Expulsavam-se os jesui-

tas, mas, nem dos costumes, nem da educação, podia banir-se de repente o jesuitismo: como evidentemente o provou a reacção de D. Maria I».

E como accrescentaremos nós, ainda hoje se sente a sua acção dissolvente no seio da sociedade a que elles vagarosa mas pacientemente vão apertando na sua infamante goliha.

O nosso tempo parece de retrocesso. Elles voltam a tomar conta da educação da mocidade.

As futuras mães portuguezas vão aos seus collegios e asylos receber o seu peccaminoso ensino!

Foi a 6 de Novembro de 1772 que appareceu a reforma de instrucção primaria e secundaria.

Em cada centro local foi estabelecida uma escola de primeiras letras, por todas as villas, cadeiras de portuguez e latim, e um systema de lyceus onde se devia ensinar a philosophia, a eloquencia e o grego.

A carta de lei de 10 do mesmo mez, e dois alvarás de igual data, instituiram e regularam a nova dotação ao ensino, creando a carta de lei um imposto sobre o vinho, aguardente e vinagre, estabelecendo penalidades para os que manifestassem com dolo e providenciando sobre a arrecadação.

«Aos professores de primeiras letras até então desprezados por serem considerados *mechanicos*, foram concedidos, por alvará de 28 de Junho de 1750, os privilegios aos nobres incorporados em direito common, e pela lei de 6 de Novembro de 1772 receberam o titulo de *meztres régios*»

Em 7 de Março de 1761 foi creado o collegio dos Nobres, inaugurado solemnemente em 19 de Março de 1766.

Causou espanto pelo seu adelantamento a reforma da Universidade. Sabios Estatutos de 28 de Agosto de 1772.

«Além d'uma transformação radical nas sciencias theologicas, do direito, da medicina, da literatura, e no methodo de as estudar, fundaram-se as duas faculdades de mathematica e philosophia. Reedificaram-se os paços das escolas, construíram-se as aulas, a bibliotheca, o observatorio astronomico, o jardim botanico, o museu, todo esse conjuncto de edificios da Universidade».

Pela difficuldade que havia para a publicação de qualquer obra com a approvação de tres instancias successivas, censura do Estado, censura do prelado diocesano, e superior a estas, a censura da Inquisição que tornava impossivel communicar o pensamento, foram substituidas por uma só censura—Tribunal Regio de Censura—em que o elemento religioso estava representado, mas onde predominava o elemento secular.

Decepadas aquellas censuras, em que os livros permaneciam tres an-

nos, por mais pura que fosse a sua doutrina e pelas quaes os particulares não podiam possuir livros estrangeiros sem prévia auctorisação da Inquisição que punia severamente as transgressões, publicaram-se então numerosas obras didacticas, scientificas e litterarias.

Esta medida foi a guarda avançada do alvará de 24 de Setembro de 1768 que creou a Imprensa Régia, tendo incorporada uma officina de fundição de typo para facilitar o desenvolvimento das imprensas particulares.

Junto á grande fabrica de sêdas, no Rato, foram organisadas tinturarias, aulas de debuxo, officina de calandragem, fabrica de louça, etc., o que tudo constituia o Real Collegio de Manufacturas Nacionaes.

«O commercio não possuia a indispensavel illustração. Pela criação da Aula de Commercio em 1757 e approvação dos respectivos Estatutos em 19 de Maio de 1759 se deu aos negociantes portuguezes uma educação mercantil que os tornou sabios e atilados especuladores sabendo-se aproveitar dos cruezs tranques da Europa e fazer de Portugal o emporio do mundo».

Quem assim espalhava profusamente a instrução não podia querer nem queria um povo escravizado.

A alforria dos escravos foi regulada pelo alvará de 16 de Janeiro de 1773 estatutando que todos os homens nascidos em Portugal ou que no reino pozessem o pé, fossem por qualquer d'estes factos considerados livres.

Veio em seguida a liberdade do homem, a liberdade da terra em favor da agricultura.

«As leis de 4 de Julho de 1768 e 12 de Maio de 1769 regularam os prazos da comunidade. As de 25 de Junho de 1766, 9 de Setembro de 1769 e 3 de Agosto de 1770 tratam dos bens das corporações de mão morta, prohibição da instituição de vinculos e abolição dos já instituidos quando os respectivos rendimentos não excedessem a determinadas quantias».

A libertação da terra estende-se até á India, onde os prazos da corôa se mandam aforar por termos em conformidade com a provisão de 21 de Abril de 1771.

Pela lei de 13 de Março de 1772 foram livres da oppressão que soffriam os moradores da Serra de Tavira.

As leis de 16 Janeiro de 1773 e 4 de Agosto do mesmo anno regularam os censos e foros uzurarios do Algarve.

Ainda por uma lei de 20 de Junho de 1774 foram reprimidas as vexações que soffriam os colonos do Alemtejo por parte dos senhorios das herdades.

A liberdade de industria foi declarada em Portugal em 1761 (decreto de 9 de Fevereiro e 18 de Abril) facto que só trinta e dois annos mais tarde tinha plena execução na França e outras nações da Europa!!

O monopolio do commercio da Africa Oriental foi abolido por decreto de 29 de Março de 1755.

Egualmente foi declarado livre o commercio da Africa Occidental pelo alvará de 11 de Janeiro de 1758, sendo por decreto de 17 de Novembro de 1761, permittido á navegação vinda da Asia.

Pelo alvará de 7 de Junho de 1755 foi creada a Companhia do Grão-Pará e Maranhão que, decorridos os vinte annos para a existencia dos seus privilegios, não foram estes prorogados.

Pouco mais de um anno proseguiu nas suas transacções e vindo a

ser extincta como o foi egualmente a Companhia de Pernambuco e Paraisiba creada em 1759 que chegou a ter grande desenvolvimento.

E' attribuida a idéa d'uma companhia agricola ao commerciante biscainho D. Bartholomeu Pancorvo, que se realisou por decreto de 10 de Setembro de 1756 com o titulo de Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Para se aquilatar do valor que teve tal criação bastará recordar que antes de 1757 a exportação annual era de 12:000 pipas e d'ahi em diante até 1777 foi em média de 25:000.

Nem mesmo o pescado conseguiu escapar ao legislador.

A Companhia Geral das reaes pescarias do reino dos Algarves foi estabelecida, organizada e privilegiada por alvará de 15 de Janeiro de 1773. Prohibiu-se a entrada da sardinha salgada que vinha da Gallaiza e creou-se a Villa Real de S. Antonio para attender ao trafico da Companhia: pesca do atum e a pesca e a salga da sardinha.

A fabrica de Vidros da Marinha Grande foi inaugurada em 7 de Julho de 1769. Era seu proprietario Guilherme Stephens, benemerito das classes trabalhadoras d'aquella região.

Espalharam-se fabricas de lanificios por Cascaes, Guarda, Castello Branco, Portalegre e Pinhel, de fazendas brancas em Sacavem e Azeitão, tapeçarias em Tavira e a de lençaria em Alcobaça, etc., etc.

O fabrico das sedas foi auxiliado com os privilegios concedidos, pela lei de 20 de Fevereiro de 1752, aos plantadores de amoreiras.

Taes são em synthese os principaes trabalhos elaborados e levados á pratica n'esse periodo de tempo do reinado de D. José.

Mas como todas as cousas boas n'esta terra degeneram corroidas pela reacção imbecil, esse grande homem, o ministro do rei — Sebastião José de Carvalho e Mello — que dirigia o governo da nação e a quem só agora pronunciamos o nome depois de lhe havermos descripto brevemente alguns actos da sua proveitosa administração, foi demittido e desterrado oito dias depois da morte do rei a quem havia servido com a mais leal dedicação e o mais alevantado espirito patriótico!!!

«Logo que a morte do rei (24 de Fevereiro de 1777) condemnou o ministro ao exilio, rebentaram do chão os cogumelos, a adornar o throno d'uma rainha a quem nunca sobrou o juizo, e veio a morrer doida.

«Nobreza e clero de mãos dadas, sentiam a necessidade de continuar a comedia do tempo de D. João V, que o importuno ministro viera interromper».

Sebastião José de Carvalho e Mello, nomeado conde de Oeiras em 1759 e mais tarde Marquez de Pombal em 1770 tinha, já antes de consagrar o seu nome na nobilissima administração do paiz, prestado os mais relevantes serviços.

Nascido em Lisboa a 13 de Maio de 1699, figurou entre os buliçosos fidalgos da côrte de D. João V.

Tendo adquirido fama de grande capacidade, foi nomeado socio da Academia Real da Historia, em 1733, e algum tempo depois enviado á Inglaterra onde conseguiu para os portuguezes que ahi commerciavam muitas das isenções gosadas em Lisboa pelos commerciantes inglezes.

Tambem então conseguiu para os tribunaes portuguezes o direito de punir os excessos commettidos pelos marinheiros inglezes na nossa costa.

De Londres foi transferido para

Vienna d'Austria quando as côrtes de Roma e Vienna estavam em discordia, 1745.

Obtendo sanar a discordia lançou as bases para o tratado concluido mais tarde em 12 de Março de 1774.

N'esta cidade e em segundas nupcias recebeu por esposa, em 18 de Dezembro de 1745, D. Leonor Ernestina Daun, filha do general conde Henrique Ricardo Daun.

Ainda o distincto diplomata portuguez foi solicitado quando o papa Benedito XIV se recusava a confirmar o eleito de Moguncia nos diversos beneficios e bispados. Pelas suas diligencias obteve que o pontifice expedisse os breves de confirmação.

Distincto diplomata e nobilissimo ministro, Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, conde de Oeiras, ministro e secretario de Estado dos negocios do Reino, inspector geral do Real Erario e n'elle logar tenente junto á real pessoa d'el-rei, alcaide-mór de Lamego, senhor donatario da villa de Oeiras, Carvalho e Cenosa, e commendador de S. Miguel das Tres Minas e de Santa Marinha da Matta de Lobos, na ordem de Christo, etc., morreu em Pombal em 8 de Maio de 1882, debilitado pela idade e minado pelos desgostos que o fizeram soffrir.

O seu cadaver esteve por muito tempo esquecido na egreja de Pombal até que, em 1856, foi transferido para a capella de Nossa Senhora das Mercês, em Lisboa.

Esquecido primeiro e depois enclausurado e guardado pelos seus inimigos, em ordens de religiosas, que havia perseguido para salvar o seu paiz a quem só soube engrandecer pela sua sabia administração e, mais ainda, pela altivez com que tratava as nações estrangeiras, cahiu alli quasi no olvido geral.

O dia 8 de maio de 1905 será porém o resgate da divida que nós todos portuguezes lhe devemos.

Todos, um por um, temos que levar a nossa pedra a Lisboa, á Praça Marquez de Pombal, para que se levante bem alto e condignamente a estatua do maior e melhor ministro portuguez.

Entre os que vivem n'este reino, nós os vareiros devemos guardar boa memoria d'esse homem poderoso a quem o nosso illustre conterraneo dr. Graça Affreixo julga ser o precursor das generosas ideias que nos fins do seculo XVIII se iam advogar. Não nos devemos esquivar a contribuir para o monumento que perpetue em pedra e bronze a sua vida gloriosa.

Ovar deve a Sebastião José de Carvalho e Mello o auxilio prestado para o levantamento d'um grande estabelecimento:—a fabrica de azeite de peixe do francez Minjoul.—

Como vareiro e em signal de gratidão associo-me ao movimento nacional que ficará celebrado na historia, como o dia 8 de Maio de 1905.

Abril, 1905.

Julio Soares.

NOTICIARIO

Marquez de Pombal

E' amanhã que em Lisboa se inicia o pagamento da divida nacional a uma das maiores e mais caracteristicas individualidades de que Portugal legitimamente se ufana ter sido berço,—o lançamento da primeira pedra para o monumento que o Paiz vae erigir, por subscrição, afim de perpetuar em marmore e

bronze a memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal.

Procurando secundar essa sympathica iniciativa, a cuja realização não se tem poupado a benemerita commissão central, o nosso semanario abre nas suas columnas uma subscrição a favor de tão grandiosa idéa, conscia de que os nossos conterraneos, admiradores da grande obra do maior vulto politico portuguez do seculo 18.º, acudirão ao apello que para o sobredito fim lhe fazemos.

Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal:

Redacção de «A Discussão» 1\$500
J. S. 2\$500

Somma 4\$000

«A Varina»

Na séde da empresa, Rua das Flores n.º 139 2.º, Porto, reuniu no dia 4 do corrente, pelas 2 horas da tarde, a assembleia geral da sociedade por quotas, de Gomes, Meneres & C.ª Limitada, proprietaria da fabrica de conservas «A Varina» em laboração n'esta villa e com filial na costa do Furadouro, para apreciação do Relatorio, Balanço e Contas da gerencia do p. p. anno e ainda para tratar de outros assumptos de interesse para a empresa. Compareceram todos os socios á excepção do snr. Thuman que se fez representar por procuração por se achar na Allemanha. Presidiu o snr. Anthero de Araujo, secretarioado pelos snrs. Antonio Francisco Nogueira e Alvaro Gomes de Sá.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, apóz umas ligeiras palavras de agradecimento pronnunciadas pelo socio snr. dr. Sobreira, motivadas por honrosas referencias que lhe eram feitas na mesma acta, procedeu o snr. Alvaro de Sá á leitura do circunstanciado relatorio da gerencia da direcção no anno de 1904. E' um documento extenso, nitido, magnificamente elaborado, do qual se revela o trabalho insano a que teve de sujeitar a direcção para no insignificante praso de um anno conseguir o renome de que «A Varina» já hoje gosa no Paiz, na America, na Africa e mesmo na Europa. Foi em seguida lido o parecer do conselho fiscal e postas á discussão, conjuntamente com o relatorio, as conclusões do mesmo parecer. Usaram da palavra alguns socios e por ultimo foram approvados por unanimidade quer o relatorio quer as conclusões do parecer do conselho fiscal, sendo por aclamação nomeado para a vaga de vogal do mesmo conselho o socio snr. dr. Sobreira que, quiz declinar tal encargo, não lhe sendo porém acceite tal proposta.

Seguidamente tomaram-se importantes deliberações sobre varios assumptos pendentes, ficando assente que se desse o mais breve possivel inicio á construcção de grandes armazens nos terrenos da fabrica e á vedação dos que restassem.

Na proxima quinta-feira, segundo nos informam, reunir-se-hão em Ovar todos os societarios da empresa em visita e ex-me ás installações e dependencias da fabrica e sua filial.

—Para se encarregar da secção dos pickles chegou ha dias a esta fabrica M.º Soles, vinda expressamente de Bordeus onde tinha a seu cargo igual serviço na importante fabrica de Louis Freres & C.ª

—Logo que os proprietarios das companhias de pesca trabalhem no Furadouro iniciar-se-ha o fabrico de sardinha na succursal d'aquella costa

Consortio

Na capella da Conceição, ao Rato, em Lisboa, enlaçaram-se matrimonialmente, hontem, pelas 11 horas da manhã, a ex.^{ma} snr.^a D. Albana de Sommer, formosa e sympathica filha do nosso presado amigo e importante commerciante, snr. Henrique Oliveira de Sommer, com o snr. João Osorio, filho do illustre capitão de mar e guerra, Augusto Osorio e neto da ex.^{ma} snr.^a Viscondessa da Silva Carvalho. No fim da cerimonia religiosa a que assistiram grande numero de pessoas de familia dos nubentes houve missa e benção papal, seguindo após isto noivos e convidados para casa dos paes da noiva onde lhes foi servido magnifico *lunch* e onde se trocaram affectuosos brindes á prosperidade dos noivos.

A' tarde, partiram estes para o Esteril onde vão passar a lua de mel no esplendido chalet da snr.^a Viscondessa.

Nas *corbeilles* dos noivos viam-se avultadas e valiosas prendas que o pouco espaço de que hoje dispomos não nos permite enumerar.

O nosso amigo dr. Sobreira, tio da noiva, seguiu no rapido de sexta-feira para Lisboa, aonde já se encontravam desde domingo suas ex.^{mas} esposa e cunhada D. Roza e D. Maria Araujo, afim de assistir áquella grandeza festa de familia.

S. José

Com grande luzimento, effectua-se no proximo domingo na igreja parochial a festividade em honra do chefe da sagrada familia e patrono do operariado, o Patriarcha S. José.

Essa festividade constará de missa solemne, a grande instrumental com sermão ao Evangelho, de manhã; e vesperas, sermão e procissão, de tarde.

São oradores os rev.^{os} Julião, abbade de Lamas, e Cyrne, encomendado dos Carvalhos e a parte musical está a cargo da philarmonica Boa-União.

N'aquelle dia será estreado um novo reposteiro ou panno de porta, pertencente áquelle Santo, que é trabalho elaborado no collegio dos Corações de Jesus e Maria d'esta villa.

Vaccina

Em alguns dias da semana finda teem sido vaccinadas no consultorio medico do snr. sub-delegado de saude bastantes creanças, devendo essa operação de quarta-feira proxima em deante ser feita na administração do concelho, pelas 11 horas da manhã.

Fallecimento

Segundo comunicação telegraphica, falleceu no dia 4 do corrente, no Rio de Janeiro, com 18 annos d'idade, o snr. Julio Lopes Valente, filho do snr. José Augusto de Pinho Valente, e sobrinho dos nossos preados assignantes José Maria e João de Pinho Valente.

A sua familia o nosso cartão de pesames.

Senhora do Desterro

Devido ao tempo chuvoso que se fez sentir no domingo e segunda-feira passada, foi pouco concorrida de forasteiros a romaria da Senhora do Desterro, que n'aquelles dias se realisou na visinha freguezia d'Arada. Por essa circumstancia repete-se hoje a mesma romaria, na qual se fazem ouvir duas bandas musicas.

Eleição

No proximo domingo, 14 do corrente, tem logar na sala das sessões do respectivo definitorio a eleição dos gerentes da Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa para o triennio de 1905 a 1908.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

Associação de Soccorros Mutuos

Devidamente emendados, deram ha dias novamente entrada no Ministerio das Obras Publicas, afim de serem submettidos á approvação do governo, os estatutos da *Associação de Soccorros Mutuos Ovaense*.

Segundo as determinações superiores emanadas da repartição do Commercio, foram supprimidas as remissões, por não serem permittidas por lei, e uma das disposições mais importantes dos estatutos os subsidios para os inhabilitados, com o fundamento de pelo § 5.º do artigo 11 da lei de 2 de Outubro de 1896, as associações destinadas a soccorrer socios doentes ou impossibilitados temporariamente de trabalhar não podem estabelecer pensões de inhabilidade permanente ou de sobrevivencia. Foi sobre o estatuto relativo a estas duas disposições que incidiram as emendas. Por isso ficaram agora os socios de 1.^a classe sem garantia para a inhabilidade e as suas joias e quotas reduzidas respectivamente a 1\$000 e 60 réis, e os subsidios nos tres periodos de doença passaram para 300, 200 e 150 réis, diarios, e para os socios que eram considerados remidos se durante vinte annos não receberem beneficios da associação arbitrou-se-lhes, em compensação mais 100 réis diariamente, alem dos subsidios ordinarios para o caso de doença.

Espectaculos

Acaba de dar tres excellentes espectaculos no theatro d'esta villa, nos dias 29 e 30 d'abril e 4 do corrente, o abalizado artista italiano conde de Patrizio. Além d'uma parte de prestidigitación e illusionismo, em que é eximio, apresentou surprehendentes e notaveis trabalhos scientificos de ipnotismo, catalepsia e suggestão, que foram realmente admiraveis.

N'esses trabalhos o snr. conde Patrizio revelou-se na verdade um artista de merito, sendo por isso muito justa a celebridade que seu nome vae alcançando.

Pena foi a concorrencia não lhes corresponder.

Escola de tiro

Para iniciar este anno os trabalhos instructivos aos socios d'esta util aggremação sportativa, realisa-se na proxima quinta-feira, pelas 4 horas da tarde, se o tempo permittir, o primeiro torneio de tiro, alvejando-se 2 vidros, 4 espheras e 4 ba-

lões. Qualquer individuo que deseje inscrever-se como alumno deve dirigir-se ao director da escola ou ao respectivo thesoureiro ex.^{mos} drs. Fidalgo e Lopes.

Ficam d'esta fórma prevenidos os socios.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficou-nos por publicar bastante original, entre elle, a *Chronica de S. Vicente*, do que pedimos desculpa aos nossos estimados collaboradores.

CORRESPONDENCIAS

Vallega, 5 de maio de 1905

De visita, estive entre nós, por alguns dias, o ex.^{mo} snr. dr. Sá Fernandes, dignissimo juiz auditor em Beja, para onde partiu hoje mesmo.

—No proximo domingo realisa-se na igreja matriz d'esta freguezia a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, tendo tambem logar n'esse dia a primeira communhão das creanças, as quaes se incorporarão na procissão que sae de tarde percorrendo o itinerario do costume.

—Consta-nos, que no domingo, 14 do corrente, será ministrado o Sagrado Viatico aos presos nas cadeias d'esta comarca, sita em Pereira, sahindo procissionalmente e com musica, da igreja matriz pelas 7 horas da manhã.

—A junta de parochia d'esta freguezia, fez annunciar no domingo passado, á missa d'alva, que os foreiros devedores á junta fossem effectuar os seus pagamentos dentro do prazo de 8 dias, quando não seriam compellidos.

Aqui já todos sabem que quem trata dos designios da mesma é o Veiga e o Reis e por isso tem sido muito commentado tal annuncio, visto que estes senhores em dezembro do anno findo aconselharam e influenciaram a maior parte dos individuos que pagam fóros áquella corporação para que o não fizessem, afim da junta de então não solver os seus compromissos. Mas agora que o Reis é o thesoureiro d'ella e o Veiga que tudo lóquer mandar, então viraram o bico ao prego.

São uns pandegos.

—Sabem os caros leitores qual dos tres lá da sucia, aspirantes a mestres d'obras da camara, apanhou a palma?

E eu já previa que a nomeação não recahria n'aquelle que mais necessitava d'ella, e assim succedeu, pois o beneficiado foi um homem grande, o Reis, a quem é pago mensalmente do cofrezinho da camara, a quantia de nove mil réis, não a titulo de mestre d'obras, mas sim como trabalhador!

Emquanto que o Reis se abotôa com aquella bagatella de 24 libras annualmente, não se trata da conservação das estradas municipaes, que dentro da área d'esta freguezia estão em completo estado de abandono.

Aquelle dinheiro, que inutilmente é dado ao snr. Reis, sem que este preste serviços alguns em beneficio do municipio, se fosse empregado em calhau dava, pelo menos, 360 metros cubicos annualmente da referida pedra e esta applicada nas estradas municipaes dentro da área

d'esta freguezia com o auxilio da prestação de trabalho, em curto prazo de tempo veriamos essas estradas reparadas.

Mas para quê?

Se ainda, se não mandou applicar uma grande porção de pedra que se acha depositada no respectivo monte e que foi adquirida e paga pelo digno vereador que foi snr. Francisco d'Oliveira Lopes, que sempre pugnou pelos interesses e bem estar d'esta freguezia!

Nem paga já a quer?

O que será bom é que a camara mande proceder a um exame e contagem dos metros de pedra que ficaram pagos pelo snr. Lopes afim de evitar que no futuro seja novamente documentada e paga.

A. C.

Annuncios

Ordem Terceira de S. Francisco

Convite

Pelo presente são convocados os N. N. C. C. Irmãos professores, do sexo masculino, de maioridade, emancipados e não interdictos, a comparecerem na sala das sessões do Definitorio, no dia 14 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, afim de se d-r cumprimento ao disposto no art.º 65º dos estatutos.

Ovar e secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 27 de abril de 1905.

O Ministro,

João d'Oliveira Baptista

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o interessado Joaquim Estevão Pereira Campos, viuvo, commerciante, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores aberto por fallecimento de Manoel Pereira de Rezende, solteiro, que foi de Carvalho de Vallega, isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Frederico E. Camarinha Abragão.
(519)

EDITOS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de direito da comarca d'Ovar e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando quaesquer crédores que pretendam deduzir preferências á quantia de 738555 réis, penhorados á menor Maria de Sá Godinho, do Campo grande, de Esmoriz, na execução de sentença, que lhe move Maria Rodrigues Gonçalves de Faria, viuva, do Paço, da mesma freguezia.

Ovar, 8 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

No impedimento do respectivo

O escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(520)

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 46 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descricao popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 450 réis

LIVRARIA AILAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells, 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazarte de Mendonça, 200 réis.

Q que é a religião? por Leon Tolstói, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis